

TRIBUNA ESPORTIVA



O Corinthians encerrou série de cinco partidas sem vitória no Brasileirão.

Mas só jogou depois de ser vaiado pela fiel. Aí mostrou raça e vontade.

Destaque para Marcelo Matos que marca, ataca, defende e ainda faz gol.

O Santos esperava moleza contra o Flamengo e quase se deu mal.

Só acordou no segundo tempo, quando os dois times perderam gols incríveis.

E o Peixe perdeu também a liderança do Campeonato.

Juninho fez sua melhor apresentação no Palmeiras. Fez gols, deu belas arrancadas e até marcou bem, o que não é seu estilo.

Gamarra não fez uma falta sequer e continua sem receber cartão.

O São Paulo mandou embora a má fase com a goleada?

Depois de quatro rodadas na zona da morte, o Tricolor agora está quatro pontos longe do rebaixamento.

A Bahia está de luto. Vitória e Bahia, os dois melhores times do Estado, caíram para a série C do Campeonato Brasileiro.



Quem diria! A Fórmula 1 pode ser decidida em Interlagos, no próximo dia 25.



Viva Joanna Maranhão, recorde na natação, e João Derly, primeiro ouro do Brasil em mundiais de judô.

■ Maluf na cadeia

Mais um golpe na burguesia

A prisão de Paulo Maluf e seu filho representa mais um duro golpe para a alta burguesia do País, acostumada a passar por cima das leis com total impunidade.

Desde 1969, quando foi nomeado prefeito de São Paulo pela ditadura militar, o nome de Maluf sempre esteve associado ao mau uso do dinheiro público e a suspeitas de irregularidades e corrupção.

Maluf colecionou cerca de 150 processos, sendo que 60 deles continuam tramitando na Justiça. Contratando advogados a peso de ouro, conseguiu até hoje apenas uma condenação definitiva. Diante de tanta impunidade, a população inventou o verbo malufar, que significa roubar e permanecer solto.

Desta vez, porém, a história pode ser outra. Maluf foi preso por tentar impedir o depoimento do doleiro Vivaldo Alves, o *Birigui*, que confessou o envio ilegal de dólares, no valor de R\$ 400 milhões, da família Maluf para o exterior.

Para o Ministério Público, Maluf desviou dinheiro de obras superfaturadas como a Avenida Água Espraçada.

O Túnel Ayrton Senna, no Parque Ibirapuera, ficou mais caro que o túnel sob o mar no Canal da Mancha, que liga Inglaterra e França.

Os promotores afirmam que nunca conseguiram tantas evidências desse assalto aos cofres públicos, que pode alcançar cerca de R\$ 2 bilhões.

Esta é a primeira vez que as autoridades conseguem colocar na cadeia um representante da elite, da burguesia, um tubarão tão grande.

O promotor Silvio Marques acredita que novos tempos estão chegando com a prisão dessas pessoas. "Não é possível que uma pessoa subtraia tanto dinheiro público e fique impune", disse.



■ Receita Federal

AMA faz Declaração de Isento

A Declaração Anual de Isento pode ser feita na Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) até 30 de novembro.

A declaração deve ser apresentada por quem teve rendimento menor que R\$ 12.696,00 no ano passado.

Quem teve o número do CPF incluído em alguma declaração do Imposto de Renda de 2004, na condição de marido ou mulher, ou dependente está livre. Sem a declaração o CPF é suspenso.

O serviço é feito de segunda à sexta-feira, das 9h às 17h e custa R\$ 5,00. A AMA-ABC fica na Rua José Bonifácio, 731, ao lado da Sede

CIPA na Texcoat

Em eleições que acontecem amanhã, o Sindicato e o Comitê Sindical na Dana Nakata estão apoiando dois candidatos à CIPA na Texcoat, empresa terceira que presta serviços de pintura.

São eles Sérgio Ricardo da Silva, o *Piauí*, e René Vicente da Costa.

AGENDA

Mahle Metal Leve
Reuniões amanhã na Sede do Sindicato para discutir assuntos internos. Os horários são: 7h30, para o pessoal do terceiro turno; 10h30, para o segundo turno; e 15h30 para os companheiros no primeiro turno.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

ATENÇÃO METALÚRGICOS

Se você não tem convênio médico na empresa em que trabalha e deseja amparar a sua família com este benefício, temos um plano médico específico para a categoria com preço diferenciado.

Abaixo, um dos planos:

De 01 a 43 anos	R\$ 42,00
De 44 a 48 anos	R\$ 84,00
De 49 a 53 anos	R\$ 130,00
De 54 a 58 anos	R\$ 145,00
Acima de 59 anos	R\$ 210,00

Nosso plano médico também permite a adesão de agregados como pai, mãe, sogro e sogra.

Para mais informações ligue: **4128-4200**
Ramais: 4205, 4273, 4279 e 4292

Lacorse
Comitê de Seguros Ltda.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2063 - Terça-feira, 13 de setembro de 2005

Campanha salarial

Elvi, Exata-Master, TM Bevo, Labortub e Mark Grundfus paradas



Depois de assembleia conjunta o pessoal decidiu voltar para casa

Trabalhadores pressionam as empresas do Grupo 9 para que pressionem os sindicatos patronais. Já o acordo com as montadoras vale por dois anos. **Página 3**

Um, dois, três, Maluf no xadrez

Faz 35 anos que Maluf tem o nome associado ao mau uso do dinheiro público e a suspeitas de irregularidades. São cerca de 150 ações, sendo que 60 delas ainda tramitam na Justiça.

Só agora ele foi preso. **Página 4**



NOTAS E RECADOS

Carapuça

O deputado Carlos Rodrigues (PL) renunciou ontem ao mandato para escapar do processo de cassação por embolsar R\$ 400 mil com o mensalão.

Bola da vez!

A Câmara Federal define amanhã se cassa ou não o mandato do deputado Roberto Jefferson, réu confesso no esquema do mensalão.

Tiroteio

O deputado Severino Cavalcanti alega que sua assinatura foi falsificada no contrato usado como prova de que ele recebia propina.

Mudanças

Políticos ensaiam uma debandada do PP de Maluf e Severino.

Exportando

Hoje na Guatemala, Lula lança programa para incentivar investimentos brasileiros na América Central e Caribe.

Sem poluição

O Banco Mundial vai liberar quase R\$ 5 milhões para a construção de ciclovias na capital.

Essa é boa

Dentro de três semanas as farmácias passam a vender o primeiro anticoncepcional genérico.

Grana no bolso

Com boa parte dos trabalhadores conquistando aumento real de salário, o comércio se prepara para um Natal com boas vendas.

De vento em popa

O governo federal já incentivou a organização de 1.512 Arranjos Produtivos Locais, organizando e fortalecendo empresas do mesmo setor.

Cidadania

As frentes contrárias e a favor do comércio de armas de fogo começam no mês que vem as campanhas em rádio e tevê sobre o referendo do dia 23 de outubro.

■ Importações

Não à redução de tarifas

O Sindicato vai encaminhar carta ao Ministério da Fazenda para protestar contra a sugestão do órgão de reduzir fortemente as tarifas cobradas sobre importações de produtos e equipamentos.

A fórmula defendida pela Fazenda prevê uma diminuição drástica de 35% para 10,5% na tarifa máxima de importação que o Brasil pode cobrar.

Se aprovada, o preço de cerca de 80% de tudo o que o País compra lá fora cairá, facilitando a entrada de produtos estrangeiros no Brasil.

As consequências são fáceis de prever: fechamento de empresas e desemprego em massa.

Setor automotivo

O setor mais prejudicado será o automobilístico cuja tarifa de importação poderia baixar para 10,5% com a proposta.

Hoje, a tarifa aplicada aos produtos importados no segmento é

24% em média, inclusive para autopeças. Seria um desastre para os trabalhadores.

A proposta teria grande impacto em quase todos os setores meta-

lúrgicos. Eletroeletrônicos, máquinas, siderurgia, implementos agrícolas e outros seriam fortemente atingidos com a queda da proteção contra produtos importados.

Proposta é criticada por todos

O próprio ministro do trabalho Luiz Marinho desautorizou a iniciativa da Fazenda.

“O Brasil não fará nenhuma abertura unilateral sem que haja concessão consistente por parte de outros países em produtos que o Brasil tenha grande interesse”, garantiu.

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT) criticou a proposta e lembrou que milhares de companheiros perderam seus empregos nos governos Collor e FHC por causa de medidas semelhantes.

A CUT Nacional também protestou, dizendo que os resultados da proposta da Fazenda podem ser desastrosos para o País.

Até o Ministério do Exterior não gostou. O chefe do Departamento Econômico, Piragibe Taragô, disse que nada ainda está definido.

“Primeiro precisamos saber qual é a posição dos países desenvolvidos com relação à redução dos subsídios agrícolas para, então, discutirmos a redução da tarifa de importação dos produtos industriais”, afirmou.

■ PLR

Mais conquistas na Metalpart



Com união, pessoal na Metalpart conquistou PLR e convênio médico

Há pouco mais de um mês, o pessoal na Metalpart, uma estamparia em Diadema, elegeu a Comissão de PLR e começou a negociar com a empresa. Na última sexta-feira, os trabalhadores aprovaram, além da proposta de Participação nos Lucros e Resultados, a conquista do convênio médico e o início das discussões sobre o restaurante.

“Foi um avanço”, comemorou Zé Mourão, diretor do Sindicato, lembrando que é apenas a segunda vez que se conversa sobre PLR com a empresa e a conclusão das negociações com as novas conquistas.

“Foi tudo tranquilo e acompanhado com disposição pela Comissão escolhida pelos trabalhadores”, concluiu o dirigente.

■ Balança comercial

Saldo é de 3 bilhões em setembro

O Brasil vendeu R\$ 4,2 bilhões em produtos ao exterior na semana passada e comprou o equivalente a R\$ 2,3 bilhões. Restou, portanto, saldo comercial (exportações menos importações) de R\$ 1,9 bilhão, elevando para perto de R\$ 3 bilhões o superávit (saldo positivo) registrado nos primeiros seis dias úteis de setembro.

Os números foram divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e adiantam que o saldo no ano chega a R\$ 70 bilhões.

O superávit é resultado de exportações totais de R\$ 190 bilhões, contra importações de R\$ 120 bilhões. As vendas externas aumentaram R\$ 34 bilhões (22%) de janeiro até agora e as compras cresceram R\$ 19 bilhões (19%) no mesmo período.

■ Campanha salarial

Cinco empresas sem produção

Trabalhadores em cinco empresas do Grupo 9 realizaram ontem ato de protesto para exigir aumento real de salário da mesma forma que os companheiros das montadoras, autopeças e fundição.

A manifestação começou às 6h e reuniu o pessoal na Elvi, Exata-Master, TM Bevo, Labortub e Mark Grundfus, em São Bernardo.

O objetivo do ato foi fazer as empresas pressionarem o grupo patronal para a assinatura de acordo de campanha salarial com reposição total da inflação e mais aumento real.

O diretor do Sindicato, José Paulo Nogueira, o Zé Paulo, disse que tem empresa disposta a fazer acordo semelhante aos já assinados. “Mas nós queremos acordo para todo o grupo e não individuais”, avisou.

Em votação que não teve voto contrário, os trabalhadores de quatro empresas decidiram ir para casa logo depois da assembléia, interrompendo a produção durante todo o dia.

Já o pessoal na Mark Grundfus retornou ao trabalho depois que o patrão assumiu compromisso de pressionar o grupo 9 para assinar o acordo atendendo as nossas reivindicações.

Zé Paulo avisou que as paradas da produção vão acontecer diariamente. “Parar a produção é a melhor forma de pressão”, avisou ele.



Trabalhadoras na Labortub saem em caminhada pela Rua Oneda



Protesto na Metso, de Sorocaba, ontem pela manhã

Fábricas paradas em Sorocaba e em Taubaté

Os protestos por acordo coletivo com o Grupo 9 seguem firmes também no interior.

Em Sorocaba, pararam os mil trabalhadores na Bardella e Metso. Em Taubaté, foram os cerca de 220 companheiros na Comal e Kinametal, que prestam serviço na Ford.

A paralisação na Bardella, fa-

bricante de máquinas, começou às 7h e se estendeu durante todo o dia de ontem. Já na Metso o protesto durou das 6h às 10h.

Nas duas fábricas de Taubaté a parada foi de uma hora pela manhã, tempo suficiente para afetar a produção de motores da Ford e forçar a empresa a pagar o que deve.

■ Montadoras

Acordo tem validade por dois anos

O prazo foi confirmado na última sexta-feira, quando a convenção foi assinada pela Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) e pela Anfavea.

Desta forma, ficam garantidas a reposição salarial e um aumento real de 1,3% na data-base de 2006, além da manutenção das cláusulas

sociais até 2007.

Também foi garantida a reabertura de negociações sobre aumento real. Isso irá acontecer caso alguma montadora no Estado, cujo acordo tenha validade por apenas um ano, aplique um índice maior que 1,3% no ano que vem.

O acordo por dois anos foi rein-

vidicado pela categoria, mas teve a resistência da Volks, apesar da concordância das outras montadoras.

Foi necessária pressão da representação na Volks, já que o Sindicato havia alertado que só aceitaria o prazo de dois anos com a concordância de todas elas, o que acabou ocorrendo na sexta-feira.

SAIBA MAIS

Desigualdade social

Apesar dos avanços obtidos no governo Lula, com a retomada do crescimento econômico, com a ampliação do emprego e com a melhoria na redistribuição de renda efetuada através de políticas sociais, o Brasil ainda enfrenta uma dura realidade: continuamos a ser um dos campeões da desigualdade social.

O Brasil ocupa o oitavo lugar nesta lista, na frente apenas da latino-americana Guatemala, e dos africanos Suazilândia, República Centro-Africana, Serra Leoa, Botsuana, Lesoto e Namíbia.

O indicador deste estudo comparativo é o coeficiente de Gini, parâmetro internacionalmente usado para medir a concentração de renda.

O coeficiente de Gini varia de zero a 1. Zero significaria, hipoteticamente, que todos os indivíduos teriam a mesma renda e 1 mostraria que apenas um indivíduo teria toda a renda de uma sociedade. O índice brasileiro foi de 0,593 em 2003, segundo o relatório da ONU sobre o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) em 177 países.

De acordo com o documento, no Brasil 46,9% da renda nacional concentra-se nas mãos dos 10% mais ricos. Já os 10% mais pobres ficam com apenas 0,7% da renda.

Na Guatemala, por exemplo, os 10% mais ricos ficam com 48,3% da renda nacional, enquanto na Namíbia, o país com o pior coeficiente de desigualdade, os 10% mais ricos ficam com 64,5% da renda.

Os dados, apesar de preocupantes, deixam mais claro o significado da luta dos trabalhadores por melhores salários, assim como valorizam nossas mais recentes conquistas neste campo.

Revelam, por outro lado, que ainda temos um longo caminho de organização e de lutas para superar este triste quadro.

Departamento de Formação